

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

## O arcipreste

Por entre a grande indignação que livra contra o arcipreste de Villa Verde vê-se bem o quanto tem de justas as queixas que contra elle são vibradas porisso que nem uma só voz se levanta para defender esse homem!

Por todos e por toda a parte o nome do, arcipreste de Villa Verde, é mal visto e ninguém ha que não deseje a demissão d'uma autoridade de tal jaez.

Mas onde estão as providencias que se pediram?

S. ex.<sup>a</sup> reverendissima não quer ouvir os pedidos que lhe fizeram?

Ha-de conservar-se n'um lugar de confiança um homem que tem dado sobejas provas de incompetencia?

Certamente que o venerando Prelado, com a demora que vai dando á satisfação devida ao povo, não cuida nos graves inconvenientes que d'ahi podem resultar, nem tão pouco avalia o quanto os animos se vão irritando com uma demora que prejudica a todos e que dá força e autoridade, ainda que implicitamente, o tresloucado ar-

cipreste, a novas e destemperadas façanhas.

Vivem todos quantos estão debaixo da jurisdicção d'este indigno delegado de s. ex.<sup>a</sup> reverendissima em continuos sobresaltos.

A todos os momentos, este homem, acobertado pelo favoritismo do Paço, imposto por terror ao Prelado, se deve esperar que pratique uma das suas novas gentilezas, e obrigue o povo a fazer por suas mãos a justiça que se lhe nega onde se devia dar.

Cuida talvez, mal aconselhado, o venerando Primaz, que deixando passar os primeiros periodos das tempestades depois facil é esperar pela bonança!

Cuida s. ex.<sup>a</sup> reverendissima que o povo se esquece dos agravos recebidos logo que passe a impressão da offensa?

Não está a tempestade para amansar, e se, por um acaso qualquer, esse facto se d'esse, facil seria vê-la reaparecer de novo, mais impetuosa e terrível, dentro em pouco. A causa existe, embora cesse o effeito.

Além do que, os agravos, ficarão indelévels no espirito de todos, ficarão como que gravados a fogo e não se extinguirão nunca.

Irritar os animos, não tomando as providencias devidas, é um erro de que s.

ex.<sup>a</sup> reverendissima se ha-de arrependar mais cedo do que pensa.

Quando julgarem que é tudo esquecido receberão provas do contrario.

O povo não deixará dormir em paz por muito tempo os cúmplices dos erros e desvarios do actual arcipreste de Villa Verde—um irresponsavel para quem é necessario requerer sem perda de tempo um exame de sanidade.

## PEROLAS E DIAMANTES

### A GALLINHA DA YISINHA

(Continuação)

I

Miguel não cabia em si de contento. Vendo-se apoiado por um homem que todos veneravam, sentia-se forte para lutar contra todos, que era o menos, mas ate contra a propria consciencia, cuja voz mais difficilmente se deixa escutar.

—Deixa por minha conta os que querem cravar um prego na roda da tua felicidade! A proposito, em que tencionas por lá empregar-te?

—Em qualquer trabalho, com que se ganhe a vida honradamente.

—E' louvavel o intento. Mas parece-me que ha trabalho e trabalhos; quero dizer, ha muitos modos de trabalhar. Naturalmente

já te inclinaste para algum... para o que julgues ter mais vocação. Não é assim?

—Confesso que ainda me não decidi. Mas quando ha boa vontade...

—Aprende-se depressa, é o que vens a dizer na tua. Tambem sou d'essa opinião. Mas em fim a gente precisa d'attender a estas misérias da vida... Com que meios contas tu para te manteres durante a aprendizagem... necessariamente has-de ter uma aprendizagem, visto que não nascemos ensinados. Sabes tão bem como eu que no principio é que se encontram os ossos do officio...

—Isso não me mette medo. Passarei por onde os mais passam, que não sou melhor do que elles. No principio hei-de viver de privações, mas trabalharei em qualquer cousa para me sustentar. Para comer pouco basta...

—Cada vez melhor. Estás discurrindo como um doutor de cadeira. Com que então estás resolvido a viver de privações? Isso é bom; é bom costumarmo-nos a contar com o peor. O diabo nunca é tão feio como o pintam, mas á cantela vamos-o sempre figurando horrendo.

O padre Antonio fez uma ligeira pausa, em que sorveu com delicias uma superabundante pitada.

Aproveitando o intervallo para relancearmos a vista sobre os outros personagens, que até alli se tinham conservados silenciosos, veriamos Onofre a morder o heigo d'impaciencia, e quasi a destemperar, porque o padre não só apoiara a partida de Miguel, mas até se comprazia em desfazer-lhe os obstaculos: Custodia, essa, como

de tudo aquillo só percebia que tinha de ficar sem filho, chorava como nunca; e Marianna prevendo que ia rebentar alli nova tempestade, olhava inquieta uns e outros; qual avesinha que ao approximar da tormenta esvoaçava indecisa em busca d'abrigo que melhor a proteja.

O padre Antonio continuou como se não tivesse percebido as iras e temores que estava provocando:

—Dizias tu que ao principio te sujeitarias ás privações... seja ao principio. Resta apenas saber quando é que ha-de chegar o fim do tal principio! em quanto ao mais, optimamente!... continuarão as privações. Privações... e uma palavra leia como todos os demónios! Pri-va-ções — proseguiu accentuando cada uma das syllabas em que a palavra se decompunha — custa a pronunciar, co'a breca! Quando isto é a palavra em si, que sera quando se supportar o que ella exprime? Sempre é cousa que tem seus // e //...

—Paciencia. Sou novo... tenho boa saude...

—Ainda bem! Isso é agora outro caso. Sim, tens boa saude... para que havemos de dizer que não?... boa saude, aqui... na terra em que nasceste... no clima a que estás habituado... vivendo nos habitos contrahidos. Verdade é que quem tem boa saude não é tão sensível aos resultados d'estas alternativas, nem está tão exposto a succumbir ás febres que grassam por essas regiões longinquas.

—Quando isso acontecesse, encontraria um hospital.

—Dizes bem, meu rapaz. Ha

## FOLHETIM

### VALENÇA

(Ao meu tio o snr. Abilio Sobral)

I

O' minha terra, ó patria veneranda,  
Onde passei os meus primeiros dias!  
Os teus vergeis que inspiram symphonias  
São batidos da briza doce e branda.

Tu és da Patria a sentinella augusta,  
Que ao Norte espreita a Raia noite e dia;  
—Nunca ella teve mais leal vigia,  
Nem servigal mais franca e mais robusta!

Tens um divino e luminoso poema  
Em cada um de teus velhos baluartes:  
—Altars immortaes dos estandartes,  
Que te engastam um lucido diadema.

Quantas vezes com armas invenciveis  
Não humilhaste o orgulho da cidade  
Que fronteira te fica, e, sem piedade,  
Lhe abateste os exercitos terriveis?!

Quantas vezes da Minho as aguas claras  
Tu fizeste tingir de vivo sangue?!  
Quando o inimigo, na peleja, exangue,  
Dos soldados perdia as vidas caras.

A teus passados feitos d'alta gloria,  
Queria erguer um canto animador:  
Mas o teu nome é bem deslumbrador,  
E grande e luminosa a tua historia!

### DO BALUARTE DO SOCCORRO

II

Com o prestigio do teu nome e fama  
Condizem teus formosos horizontes,  
Tuas collinas, escarpados montes,  
E as margens de que o Minho te recama.

Do baluarte do Soccorro, quando  
D'essa tão formosissima paragem  
Contemplo a vasta e esplendida paisagem,  
Não caçam olhos meus d'estar olhando.

Com suas casas d'apparencia antiga,  
Fronteira á nossa villa pittoresca,  
Ergue-se Tuy, cidade alegre e fresca,  
Que uma ponte metalica a nós liga.

Por entre a ramaria dos salgueiros,  
Espraia-se do Minho, docemente,  
A amena, clara e limpida corrente,  
Que os barcos cortam rápidos, ligeiros.

Com talhes d'uma rara phantasia,  
Destacam-se, já longe, altas montanhas,  
A que os pinheiros dão sombras estranhas  
D'uma doce e subtil melancolia.

Expelem fumo, em ondas caprichosas,  
As casinhas modestas dos lugares,  
Situadas á beira dos pontares,  
D'uma alvura de lyrios ou de rozas.

Todo o vasto esplendor da Natureza,  
Que se alcança do velho baluarte,  
E' um rico thesouro de grandeza,  
Do maravilhas, de primor e d'arte.

### ÁS PATRICIAS

III

A vós que captivades os corações,  
Com delicadas graças e bellezas,  
Queria dedicar vivas canções  
Rendilhadas com finas gentilezas;

Versos feitos com rimas diamantinas,  
Sonoros como limpidos crystaes;  
Bellos como as estrellas peregrinas,  
Ou enormes palacios de coraes.

Precisava, porém, minhas Senhoras,  
De conzas raras, bellas e gentis:  
—Da symphonia de milhões d'auroras,  
Do amor, e das graças femenis.

Bondosos corações cheios d'amor,  
—O' galantes patricias d'esta terra!  
Como cantar, em versos sem valor,  
O que esta villa de melhor encerra?!

Abilio Maia.

hospitais por esse mundo além. Inda bem que os ha, porque a philanthropia supprime a caridade, a esmola d'estranhos os recursos proprios, e os suppostos cuidados de mercenarios o carinho de familia. Onde tinha eu a cabeça que me não lembrava d'isto? Por este lado estamos conformes. Vejo que tens encarado a questão maravilhosamente pelo lado positivo das cousas. Olhemos agora o reverso da medalha, quero dizer, o lado moral. Tu não és só no mundo. Tens uma familia que te ama, que te estremece, que em ti depositou a sua alegria no presente e a sua esperança no futuro. Estas afecções de familia são grinaldas de flores que ás vezes se convertem em grilhões de ferro. Se a gente fosse como as andorinhas... então sim, poder-se-hia dizer adeus a tudo, porque não havia o perigo de deixar saudades! Mas tu?... já pensaste no desgosto que voés dar a teu pai?

— Tenbo eu culpa de que as suas ideias sejam como são? Se todos os paes assim fossem, ninguém sahiria da sua terra.

## CHRONICA LOCAL

### A chronica dos Crimes

E' larga hoje a chronica dos crimes, sendo alguns d'uma extrema repugnancia.

Aggressões cobardes que denotam um requintado espirito de maldade, uma falta absoluta de sentimentos, tentativas d'assassinato revestidas d'aggravantes, que fazem lembrar scenas de canibacs, assaltos a casus para saquear, desordens graves em que os contendores mais pareciam selvagens do que homens de creança e de convívio!

Ainda no ultimo numero noticiavamos o roubo sacrilego da igreja da Lage, crime que podia uma punição mais alta do que aquella que a lei póde applicar aos authores d'esse infamissimo attentado, e já hoje tomamos a seguir-lhe uma lista d'outros crimes não menos attentatorios da dignidade humana e do respeito social que devemos uns aos outros.

Peza-nos profundamente que seja este concelho o theatro de dramas que nos envergonham nos olhos d'estranhos.

Ao clero, principalmente, compete encaminhar o povo no caminho do Bem.

As autoridades estamos certos, saberão cumprir com os seus deveres, castigando severamente os authores dos crimes que vamos narrar e que levantaram a indignação geral contra os criminosos.

### Agressão

No passado domingo, á noite, foi traçoiramente agredido o nosso amigo o sr. abade da Lourceira, por um ou dois malmfeitores, que lhe vibraram duas fortes pancadas na cabeça, produzindo-lhe ferimentos bastante importantes. O sr. P. e Janeiro de Azevedo tem-se conservado em tratamento, e segundo nos informam brevemente estará restabelecido, o que muito estimamos.

A justiça Tomou conta do caso e procede a averiguações.

### Tentativa de roubo

N'uma das ultimas noites uma malta de ladrões tentou assaltar

Em Sabaris a casa do sr. Souza, proposto do recebedor do Villa Verde.

Felizmente como aquelle sr. tivesse a coragem sufficiente para os correr a tiro não conseguiram os seus fins os mal intencionados e fugiram a valer.

### Estúpida aggressão

Um individuo chamado Pena, de Soutello, na segunda feira ultima, tentou assassinar o seu visinho Ignacio Valente, cravando-lhe por duas vezes um formão nas costas, e atravessando-lhe o braço direito com um compasso, sendo muito grave o estado do ferido.

A justiça levantou auto e procede com urgencia á investigação do crime.

Dizem-nos que o author d'este attentado tem sobre as costas cinco processos mais, já levantados n'esta comarca.

### Panadaria

Na freguezia de Caldellas, do visinho concelho d'Amares, no dia 1, de tarde, houve rija panadaria entre grande numero d'homens e mulheres.

A lucta feriu-se a pau e pedra! Ficaram bastante contusos uns seis.

Algumas pessoas que ali tinham ido d'esta villa, para tomar banho, tiveram de dar ás de Villa-Diogo senão ter-ac-hiam arriscado a levar com algumas pedras!

### O roubo na igreja da Lage

Como noticiamos no ultimo n.º os amigos do alheio penetraram na noite de quinta para sexta-feira na igreja da Lage, pertencente a este concelho.

Altas horas da noite os referidos gatunos dos mais refinados que existem no norte do paiz, e que residem no Porto, por meio de arrombamento, puderam entrar n'aquella igreja.

Foram munidos de ferramenta propria para o arrombamento: um trado grande, um ferro d'assento, dous cinzeis, um verrumão e uma navalha de ponta e moela.

Depois de fazerem 26 buracos na porta principal do templo, entraram dentro d'elle.

Não respeitaram nada. Despojaram os saulos das suas joias, arrombaram o sacrario e tiraram o vaso sagrado, espalhando as Particulas pelo altar!

Houbaram a custodia, thuribulo, naveta, tres coroas de imagens, tres calices e dois vasos sagrados, tudo de prata; um par de brincos, um collar e pulseiras, tudo d'ouro. Aquelle custodia, e aquelle vaso, que continha as sagradas Particulas, eram antiquissimos na igreja; em 1809 foram enterrados para ser occultadas á cubiga dos francezes, que invadiram este reino.

O valor da custodia era de reis 200\$000.

Feito o roubo, os ladrões no-seram-se em debandada, vindo para Braga.

Na manhã de sexta-feira, quando se soube do roubo sacrilego, toda a Lage ficou consternada.

A igreja foi visitada por muitos fieis, que com as lagrimas a bailarem-lhe nas faces, pranteavam o escandalo e pediam a Deus vingança para os violadores do templo da oração.

O sr. administrador d'este con-

celho participou immediatamente para varias terras, contando o succedido.

Os guardas civis n.ºs 24, 47, 48, e 55, que ás 9 horas e meia da noite de sexta-feira, passavam na Praça d'Alegria, do Braga, encontraram em plena ociosidade 3 intrasantes malandros.

Os policias interrogaram-os e como as suas respostas não fossem satisfatorias, intimaram-os a que os acompanhassem ao commissariado. Após a intimação, que por certo lhes não agradou, pozeram-se os tres em fuga, seguindo pela rua do Corvo e desaparecendo para os lados da estação do caminho de ferro. O guarda civil n.º 47 não perdeu de vista um dos fugitivos, conseguindo captural-o e conduzi-lo para o commissariado de policia.

Ahi, declarou chamar-se Antonio da Silva, o Maneta, da freguezia d'Aguçadours, concelho da Povoas de Varzim e residente na Praça das Ilervas, da mesma villa. Revistado, foi-lhe encontrada uma peça de prata pertencente a uma custodia.

O sr. administrador do concelho de Braga acompanhado do chefe d'esquadra Amorim Mendonça, cabo Freitas, e guardas civis n.ºs 5, 19, 24, 26, 2., 47, 48, e 55, partiram em descoberta dos criminosos, batendo todo o lugar do Penedo e Monte de S. Gregorio, local onde era de presumir se tivessem refugiado. Pela uma hora da noite, foi encontrado deitado debaixo d'uns carvalhos, em S. Pedro de Maximinos, Joaquim Moreira, do lugar das Pedras Rubras, freguezia de Moreira, concelho da Maia. Interrogado, negou ter cumplicidade no roubo de que se trata, mas declarou que conhecia muito de perto os seus auctores, por que já tinha estado preso com elles na Relação do Porto.

Na manhã de sabbado, seriam 11 horas, estando todos os pontos tomados no lugar do Penedo, onde havia suspeitas que os criminosos se dirigissem, foi encontrado o capturado pelo guarda civil n.º 41, Antonio José d'Assumpção, da freguezia de S. Pedro do Sul, concelho d'Oliveira de Frades.

Interrogado, negou o facto, mas depois de instado, confessou que tanto elle como Antonio da Silva e um Antonio Fernandes, conhecido pelo Cocheiro, tinham sido os auctores do roubo, e que os objectos estavam enterrados.

Conduzido ao local por elle indicado (em um campo proximo á estrada que segue para S. Gregorio), o criminoso cheio de remorsos, prosta-se aos pés do sr. commissario, e de mãos postas, pede misericordia, dizendo:

— Sou um criminoso, mas imploro o meu perdão!

Com uma das mãos apontou para o local onde estava enterrada uma saca de chita encarnada, que depois de aberta se verificou conter diversas peças de prata, a saber: uma custodia, um thuribulo completo, uma naveta, tres coroas de imagens, dous resplandores, um calix, dous vasos sagrados, tudo de prata; mas as peças estavam todas sinasadas.

Declarou tambem que dous pares de brincos d'ouro, um collar, um fio de contas d'ouro

e uma pulseira tambem d'ouro, estavam empenhadas na caixa penhorista do Leça, na Praça Nova, cujos objectos já foram apprehendidos e acham-se no commissariado para terem o destino legal.

Foram tambem encontrados os instrumentos que serviram para praticar o arrombamento, e que são: um trado grande, e ferro d'assento, dous cinzeis e uma grande navalha de ponta e moela.

Na segunda-feira passada o sr. administrador do concelho de Braga, prendeu na Povoas de Varzim Antonio Fernandes, o cocheiro, um dos principaes cumplices. E' natural de Carracedo, do concelho d'Amares.

No dia 4 chegaram a esta villa, ás 11 horas da manhã, os criminosos.

Vinham acompanhados de sete policias civis de Braga, commandados pelo digno chefe d'esquadra o sr. Amorim Mendonça.

Foram a perguntas e todos confessaram o crime menos Antonio Fernandes o cocheiro, que apesar de se saber que é um dos mais culpados tenta em negar a pé firme que houvesse ajudado ao roubo.

No dia 5 foi enviado de Braga, guardado por dois policias, Antonio Augusto, de Villa Real, accusado de cumplice n'este crime. Interrogado jura estar innocente.

Como a cadeia está mal segura e em pessimas condições as autoridades judicias fizeram remover os presos para a cadeia de Braga, onde deram antehontem entrada.

### Aniversario

Passou hontem o anniversario natalicio do sr. dr. João Antonio Sepulveda, o distincto advogado e illustre conservador d'esta comarca.

O sr. dr. Sepulveda é um cavalheiro do mais esmerado trato, d'um espirito superiormente educado e finamento tratavel.

Em todo o concelho é o nome de s. ex.º muito considerado.

A redacção da «Folha de Villa Verde» felicita o pelo seu anniversario.

### Baptisado

Na quarta feira baptisou-se na parochial igreja de Villa Verde uma innocente creança filha do sr. Manuel José d'Oliveira um nosso amigo que todos estimam pelas suas qualidades, e genro do sr. Manuel José dos Santos, honrado negociante d'esta villa.

Foram padrinhos o sr. Arthur Norton da Silva Rosa e sua ex.ª esposa D. Virginia Leite Ribeiro da Silva Rosa.

### Visita

Em casa do sr. Antonio Fortunato de Faria tem estado de visita a ex.ª esposa do sr. Alfredo Leal, distincto e estimado facultativo militar, em serviço, actualmente, na segunda junta d'inspecção d'este districto!

### Estada

Estave na casa da Torre, em Soutello, o nosso antigo collega d'esta redacção o sr. Gaspar Leite.

### Fallecimento

Deixou d'existir na villa do Pico de Regallados, o sr. Francisco Xavier Peixoto, antigo estalajadeiro, muito conhecido n'aquella villa.

### Licença

O meretissimo juiz do direito d'esta comarca o sr. Gonçalo da Rocha Barros, obteve trinta dias de licença.

Para substituir este respeitavel magistrado foi nomeado o sr. Lourenço Soares Rodrigues, capitalista considerado e um dos nossos mais serviciaes correlegionarios.

### Doente

Continua bastante incommodado de saude o que sinceramente lastimamos, o nosso estimado amigo o correlegionario o sr. Bento Luiz de Macedos.

## CORRESPONDENCIA

### PICO DE REGALLADOS

No sabbado, ultimo d'agosto, na feira do Pico de Regallados uns contratadores de gado, da Ponte da Barca, por nome os calçadas, homens, segundo a opinião publica, serios e pacatos, foram barbara e cruelmente espiacados por uns perversos individuos que vivem nas proximidades da mesma feira, gente mais propria para habitar no meio de feras, do que no seio de povos civilizados, pois que são dotados d'uma condição tal, que de maneira nenhuma, se conduna com a indole de povos educados e bons. Estes malandros, ou melhor direi, estes assassinos, são useiros e vezeiros em praticar taes accções, pois que, em qualquer parte onde apparecem, commettem sempre destes desacatos, perturbando a ordem publica e lançando no seio de familias a tristeza e o luto! Estes barbaros, munidos de fortes cacetes, foices, sacholas e outras armas terriveis, promoveram uma grande desordem com o unico fim de pôr termo á existencia d'aquelles pobres homens (os Calçadas) que andam do leira em feira, ganhando licita e honrosamente o pão quotidiano. Os desgraçados contractadores ficaram reduzidos a um estado deploravel! Banhados em sangue proveniente d'innumeras pauladas e sacholadas, que sobre as cabeças d'elles descarregaram aquelles verdugos, appareceram na villa causando dó a quantos os viam; não faltando quem, ao vel-os, levantasse um brado por socorro das auctoridades e pela morte para os espiacadores!!! A villa ficou realmente aterrada, quando viu chegar os feridos, uns nos braços quasi sem vida, e outros em carros, ora pedindo os ultimos Sacramentos, ora bradando pelas auctoridades!

Um d'elles, sendo-lhe administrados, n'esta villa, os ultimos Sacramentos e alguns curativos, foi conduzido para a sua terra, onde, segundo consta, já morreu. Os



**RAPHAEL**

Celebre romance de Lamartine  
tradução de D. Maria Ama-  
lia Vaz de Carvalho.

Esta luxuosa edição, illustrada com 24 esplendidas gravuras de pagina, é dividida em 10 fasciculos, que serão distribuidos semanalmente, pelo preço de 200 reis cada um.

Assigna-se na livraria editora de A. M. Pereira, rua Augusta, 50 e 54-Lisboa, e nas principaes livrarias do paiz.

**REVISTA DE PORTUGAL**

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e suas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 800 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

**A formosa conspiradora**

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 8 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

**Bibliotheca Operaria**

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação do qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, 234—Lisboa.

**Nossa Senhora de Paris**

por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 100 gravuras novas compradas aos editor parisiense Eugenio Hugues. Esta obra é distribuida em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se accitam assignaturas acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Edurado da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4, 6—Porto.

**Gottas de Chypre**

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 23, 3.º—Lisboa,

**A ESTAÇÃO**

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

**HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA**

Por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

Novidade scientifica de sensação

**O que é o hypnotismo**

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defendida perante a Eschola Medica pelo dr. Hyppolito Alvares, e approvada com louvor.—1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos juriscosultos.

Brochado, 1\$000 reis—Pelo correio, 1\$050 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

EUGENIO CAPENDU

**O rei dos Grilhetas**

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

Collecção completa da legislação sobre estabelecimentos de Cemiterios.

Enterramentos e trasladações desde 1835 até hoje

Esta collecção que é de grande importancia para as camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades e confrarias, vende-se na Livraria Archivo Juridico, de A. G. Vieira Paiva, editor, rua do Bomjardim, 67—Porto.

Um volume de 112 paginas, 400 reis.

**TYPOGRAPHIA**  
 de  
**SÁ PEREIRA**  
 em  
**BRAGA**  
 com  
**MACHINA DE PICAR**  
 IMPRIME  
 Jornaes, livros, relatorios, mappas, circulares, facturas, memoranduns convites, cartas, recibos, editaes, cartazes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade  
**PREÇOS COMMODOS.**

**IMPORTATE ACONTECIMENTO LITTERARIO**

Acaba de sahir á luz o novo romance tão anciosamente esperado

**OS MAIAS**

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 2\$000 reis; pelo correio 2\$120 reis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELIUX, Editores — Clerigo 65—Porto.

**BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA**

211, Rua do Almada, 217—Porto

**A FELICIDADE**

por HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra ao amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio. Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

**O Genio do Christianismo**

Por Chateaubriand

Tradução de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cdr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br. 1\$200 rs

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

**Historia da Revolução Portuense de 1820**

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XVIII. Quatro valiosos brindes a cada assignante.

Distribue-se em fasciculos mensaes, de 64 paginas, a 240 reis, franco de porte: no Brazil, 800 reis francos. A obra será dividida em 4 grossos volumes.

Capra para a encadernação. a 500 reis cada uma.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª editores—Rua do Almada, 123—Porto.

BELDEMONIO

**A MÃ LINGUA**

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.

Redacção e administração—Caracol da Penha, 133—Lisboa.

**JACK, O ESTRIPADOR**

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Alalaya 42—LISBOA.

**MANUAL DE MEDICINA POPULAR**

ou

A medicina ao alcance del todos sem auxilio de medico

Esta obra, a primeira publicação que no seu genero se leva a effeito em Portugal, é de incontestavel utilidade a todas as familias, especialmente em povoações onde não haja medico, habilitando qualquer pessoa a conhecer e a tratar as doencas e a preparar os necessarios medicamentos. A obra, a cargo do distincto clinico, de Lisboa, dividir-se-ha em 2 volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 64 paginas. O preço da assignatura é de 700 reis por volume.

Todos os pedidos devem ser feitos á «Empresa Editora», rua de S. Bento, 260—Lisboa.